

INQUÉRITOS GEOGRÁFICOS

HISTÓRIA DA GEOGRAFIA

Qual o conceito moderno, o estado atual dos conhecimentos e dos métodos de pesquisa, referentes à história da geografia?

O conceito moderno da história da geografia ainda é o estabelecido por Friedrich Ratzel, em fins do século passado, em sua "*Anthropogeographie*".

A geografia não pode mais deixar de ser estudada, sinão tendo em vista a espécie humana, e principalmente o *homo oeconomicus*.

E' fora de dúvida que a historia da geografia adquiriu grande opulência desde que se tornou predominante no campo científico, permitindo o aparecimento de considerável número de obras obedientes a tal critério.

Assim sendo, os conhecimentos geográficos, adquiridos nos últimos tempos, tiveram importante relêvo, não só na vasta seara da etnografia, como principalmente no geo-física, e, nesta, particularmente, no que diz respeito à ecologia, isto é, quanto ao descobrimento de matérias-primas para as diversas indústrias exigidas pelo progresso da humanidade, bem como quanto ao achamento e exploração do carvão, do ferro, do níquel e de óleos minerais.

Tem sido também bastante acentuado o adiantamento da zoogeografia e da fitogeografia.

Tudo isso é devido ao valioso concurso que a geografia tem recebido das outras ciências e das modernas conquistas da civilização.

Basta dizer o muito que os conhecimentos geográficos atuais foram impulsionados pela aeronavegação.

Há, pois, aí um incremento extraordinário para ser incluído numa "História da Geografia", que corresponda à sua elevada finalidade.

Que opinião tem sobre a situação atual, no Brasil, das pesquisas efetuadas e do emprêgo dos métodos modernos, quanto à história da geografia?

Em primeiro lugar, ainda não temos uma "História da Geografia", concernente ao Brasil.

Não que nos falte material. Este já existe, reunido quer pelas repartições oficiais, notadamente pelos excelentes serviços do Exército no Instituto Geográfico Militar, e da Marinha, na sua Diretoria de Navegação, bem como pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Clube de Engenharia, a Inspeção de Estradas de Ferro, pela Sociedade de Geografia, e outros grêmios congêneres.

As pesquisas efetuadas pelas repartições ou comissões federais tem sido feitas mediante os melhores processos científicos, os quais foram aplicados até agora com magnifico resultado pela Comissão dirigida pelo General Rondon.

Que medidas sugere, para que o Conselho Nacional de Geografia, dentro das suas atribuições, promova o aperfeiçoamento e a intensificação no país, das pesquisas sobre a história da geografia?

Penso que o Conselho Nacional de Geografia deve obter dos seus departamentos regionais não só uma propaganda, eficiente no sentido de se desenvolverem por todo o nosso país as investigações destinadas a um completo conhecimento do nosso solo, dos nossos indígenas e das nossas riquezas, em todos os reinos da natureza, como ainda a remessa de tôdas as informações, antigas e modernas, sobre a corografia do Brasil, que os mesmos possuem.

E porque não resolver, desde já, o Conselho Nacional que seja elaborado sem perda de tempo uma "História da Geografia do Brasil"?

E' bem provável que a publicação de semelhante obra, se elaborada, como deve ser, por um técnico de comprovada idoneidade, estimule em nossa pátria, o amor à nossa terra, e um maior esforço no sentido de melhor a conhecermos.

Creio que para a tarefa, que considero inadiável, está naturalmente indicado um dos nossos companheiros, o professor Basílio de Magalhães, cujos trabalhos atestam a sua capacidade em todos os múltiplos ramos de que deve compor-se uma integral "História da Geografia do Brasil".

Que bibliografia indica sobre os assuntos constantes do presente questionário?

Com relação aos dois primeiros quesitos, existe grande número de volumes, aparecidos no presente século, quer na Europa, quer na América.

São dignos de particular menção os livros seguintes, dispostos em ordem alfabética de autores: *Alcón*, "Didáctica de la geografía" (Madrid, 1936); *Alexis*, "Cours supérieurs de Géographie" (Liège, 1907); *Beltrán*, "Lo inerte y lo vital" (Buenos-Aires, 1922); *Cereceda*, "Historia de la Tierra" (Barcelona, 1933); *Chamberlain*, "Geography — Physical, Economic, Regional" (Chicago, 1933, 4.^a ed.); *Colomb & Houber*, "Géologie — Etudes des phénomènes actuels" (Paris, 1917); *Couderc*, "Univers" (Paris, 1937); *Donazzolo*, "Storia della geografia" (Feltre, 1902); *Giufra*, "Fisionomía de la Tierra y su influencia en el hombre" (Montevideo, 1931, 2.^a ed.); *Hadden*, "Las razas humanas y su distribución" (Madrid, 1924), traduzido do inglês; *Herbertson*, "Geografía humana" (Barcelona, 1933), traduzida para o castelhano; *Jean Brunhes*, "Géographie de l'histoire"; *Konrad Kretschmer*, "Die Literatur zur Geschichte der Erdkunde von Mittelalter an" (1907-25), publicada no Geographisches Jahrbuch, t. XLI, 1925, págs. 122 e seguintes; *L. Hugues*, "Storia della geografia e delle scoperte geografiche" (Roma ca. 1891); *Lester & Millot*, "Les races humaines" (Paris, 1936); *Loronté*, "Météorologia" (Barcelona, 1930); *Marchi*, "Climatologia" (Milão, 1932); *Martonne*, "Traité de géographie physique" (Paris, 1913, 2.^a ed.); *Matoso*, "Compêndio de geografia geral" e "Compêndio de geografia econômica" (Lisboa, 1933 e 1934); *Mirot*, "Géographie historique de la France"; *Morrison*, "Our world — A human geography" (Londres, 1930); *Obourn-Heiss*, "Science problems of modern life" (Washington, 1933, em dois volumes); *Olsen*, "La conquête de la Terre, Histoire des découverts et des explorations depuis les origines jusqu'à nos jours" (6 vols.); *Schnass & Rude*, "Enseñanza de la geografía" (Barcelona, 1937), traduzido do alemão; *Silvio Pélico Filho*, "Introdução ao estudo da geografia comercial e econômica" e "Curso de geografia comercial — Vias de comunicação e transportes" (Coimbra, 1925 e 1927); *Soeiro*, "Ciências geográfico-naturais" (Pôrto, 1936); *Vivien de St. Martin*, "Histoire de la Géographie" (Paris, 1873); *Urruti*, "Historia del comercio mundial" (Madrid, 1933); não esquecendo os trabalhos de *Couto de Magalhães*, *Teodoro Sampaio*, *João Severiano da Fonseca*, *Cáster Branner* e *Pierre Deffontaine*.

Quanto ao nosso país, não é possível conhecer a história da sua corografia, sem manusear detidamente as inúmeras publicações dos diversos serviços federais e estaduais ou mesmo municipais, especialmente os das comissões geográficas e geológicas, os da Comissão Rondon, os das comissões de limites, não falando já no vastíssimo e precioso tesouro de informações existentes na "Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro" e no monumental "Dicionário" do qual o nosso centenário e benemérito grêmio já publicou dois enormes tomos, sendo essencial citar os trabalhos de *Henrique Morize*, *Alfredo Lisboa* e *Olimpio da Fonseca*.

Não falando nos trabalhos sobre a nossa riqueza mineral, a nossa zoogeografia e a nossa fitogeografia, que teem tido muitos e competentes estudiosos, entre os quais merecem ser citados os drs. *Roquete Pinto*, *Silvio Fróis de Abreu*, *Luiz Caetano Ferraz*, *C. de Melo Leitão* e *A. J. Sampaio*, — quem tiver de colhêr dados para a história da nossa corografia não poderá deixar de recorrer também aos seguintes trabalhos: "Bibliografia geográfica brasileira" (publicada no vol. 139 da "Rev. do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro"), de *Rodolfo Garcia*; "O que deve o Brasil à cultura e à cooperação Germânicas" (1935), do professor *Nelson de Senna*; e a extensa "Bibliografia" que se encontra às págs. 389-403 da "Expansão geográfica do Brasil colonial" (1935), do professor *Basilio de Magalhães*.

MAX FLEUISS

O homem civilizado costuma "pesar" os "prós" e os "contras" antes de tomar uma decisão. Em se tratando de colaboração para o Recenseamento, a decisão pode e deve ser imediatamente tomada. Não há "contras", só há "prós".